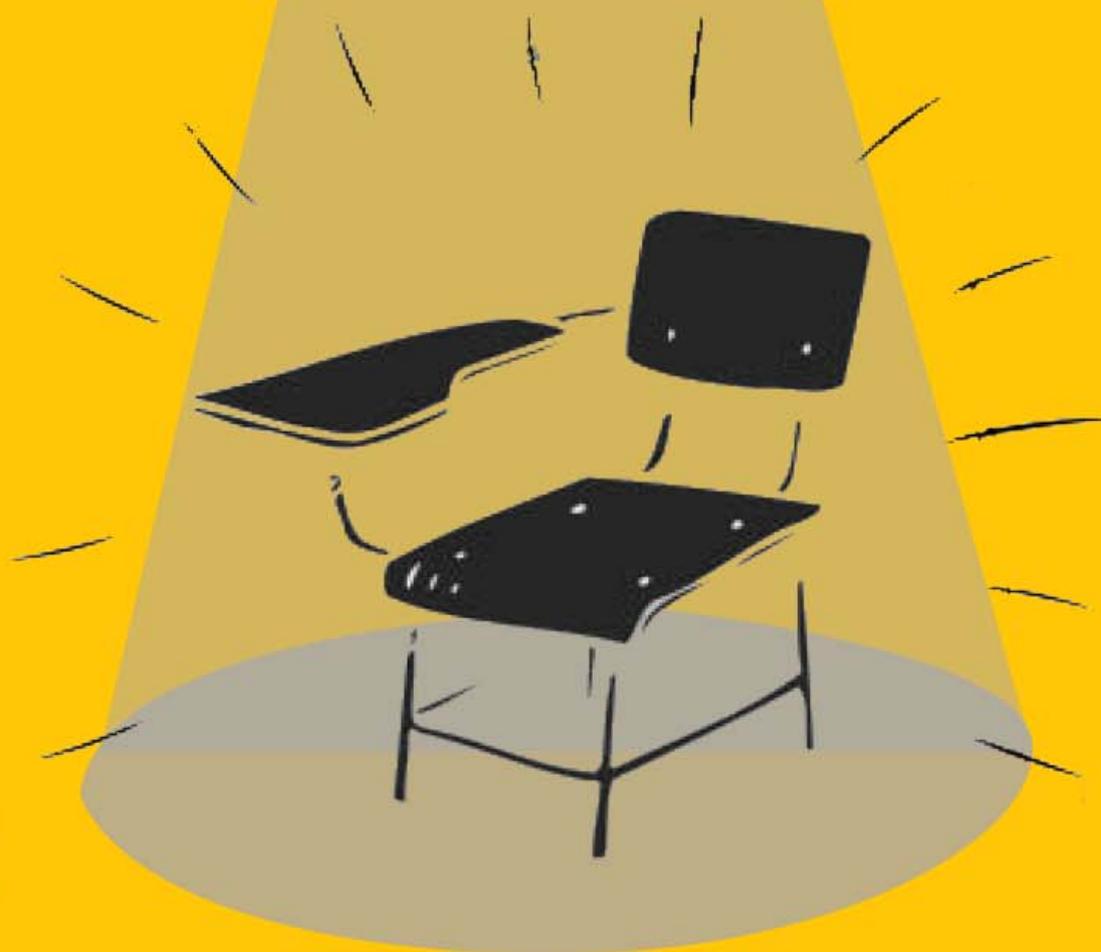




PROCESSO SELETIVO VAGAS RESIDUAIS 2018



39

- LÍNGUA PORTUGUESA, PODER E DIVERSIDADE CULTURAL**
- ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS I E II**
- REDAÇÃO**

INSTRUÇÕES

Para a realização das provas, você recebeu este Caderno de Questões, uma Folha de Respostas para as Provas I e II e uma Folha de Resposta destinada à Redação.

1. Caderno de Questões

- Verifique se este Caderno de Questões contém as seguintes provas:
Prova I: LÍNGUA PORTUGUESA, PODER E DIVERSIDADE CULTURAL — Questões de 01 a 35
Prova II: ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS I e II — Questões de 36 a 70
Prova de REDAÇÃO
- Qualquer irregularidade constatada neste Caderno de Questões deve ser imediatamente comunicada ao fiscal de sala.
- Nas Provas I e II, você encontra apenas um tipo de questão: objetiva de proposição simples. Identifique a resposta correta, marcando na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

ATENÇÃO: Antes de fazer a marcação, avalie cuidadosamente sua resposta.

LEMBRE-SE:

- A resposta correta vale 1 (um), isto é, você **ganha** 1 (um) ponto.
- A resposta errada vale -0,5 (menos meio ponto), isto é, você **não ganha** o ponto e ainda **tem descontada**, em outra questão que você acertou, essa fração do ponto.
- A ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero). Você **não ganha nem perde** nada.

2. Folha de Respostas

- A Folha de Respostas das Provas I e II e a Folha de Resposta da Redação são pré-identificadas. Confira os dados registrados nos cabeçalhos e assine-os com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**, sem ultrapassar o espaço próprio.
- **NÃO AMASSE, NÃO DOBRE, NÃO SUJE, NÃO RASURE** ESSAS FOLHAS DE RESPOSTAS.
- Na Folha de Respostas destinada às Provas I e II, a marcação da resposta deve ser feita preenchendo-se o espaço correspondente com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**. Não ultrapasse o espaço reservado para esse fim.

Exemplo de Marcação
na Folha de Respostas

01	<input type="checkbox"/>	F
02	<input checked="" type="checkbox"/>	V
03	<input checked="" type="checkbox"/>	V
04	<input type="checkbox"/>	F
05	<input checked="" type="checkbox"/>	V

- O tempo disponível para a realização das provas e o preenchimento das Folhas de Respostas é de 4 (quatro) horas e 30 (trinta) minutos.
-

ESTAS PROVAS DEVEM SER RESPONDIDAS PELOS CANDIDATOS AOS SEGUINTE CURSOS DE BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES:

- ARTES
- CIÊNCIA E TECNOLOGIA
- HUMANIDADES

PROVA I — LÍNGUA PORTUGUESA, PODER E DIVERSIDADE CULTURAL

QUESTÕES de 01 a 35

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **01** a **35**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

- V**, se a proposição é verdadeira;
F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

QUESTÕES de 01 a 05



Questão 01

Marcuschi (2008, p. 165) denomina como intergenericidade o fenômeno da “hibridização ou mescla de gêneros em que um gênero assume a função de outro”, o que pode ser exemplificado com essa tira, que assumiu a função de poema, ao recuperar literalmente a composição poética *O bicho*, de Manuel Bandeira (1947).

Questão 02

A concepção de um poema geralmente está voltada para a modalidade escrita da língua, mas, no caso desses versos de Bandeira retratados na tira, observam-se elementos de oralidade em sua composição.

Questão 03

O poema *O bicho*, de Manuel Bandeira, foi escrito em 1947, mas continua atual, uma vez que reflete um discurso crítico relativo à falta de acesso digno à alimentação, o que, ainda hoje, é vivenciado por muitas famílias brasileiras.

Questão 04

Considerando-se a estreita relação entre texto, discurso e gênero, apontada por Marcuschi (2008), é correto dizer que essa modalidade textual, geralmente, não revela posicionamentos ideológicos do autor, pois se trata de gênero humorístico.

Questão 05

No que se refere ao texto, é correto afirmar que os gêneros textuais se resumem a poucas categorias e que os tipos textuais, ao contrário, são infinitos, uma vez que materializam situações sociocomunicativas recorrentes.

QUESTÕES de 06 a 10

Aí certificou-se novamente de que o querosene estava batizado e decidiu beber uma pinga, pois sentia calor. Seu Inácio trouxe a garrafa de aguardente. Fabiano virou o copo de um trago, cuspiu, limpou os beiços à manga, já contraiu o rosto. Ia jurar que a cachaça tinha água. Por que seria que seu Inácio botava água em tudo? perguntou mentalmente. Animou-se e interrogou o bodegueiro: — Por que é que vossemecê bota água em tudo?

Seu Inácio fingiu não ouvir. E Fabiano foi sentar-se na calçada, resolvido a conversar. O vocabulário dele era pequeno, mas em horas de comunicabilidade enriquecia-se com algumas expressões de seu Tomás da bolandeira. Pobre de seu Tomás. Um homem tão direito sumir-se como cambembe, andar por este mundo de trouxa nas costas. Seu Tomás era pessoa de consideração e votava. Quem diria? (RAMOS, 1991, p. 26-27).

Questão 06

A fala de Fabiano, reproduzida nesse trecho, demonstra um alto grau de monitoração linguística, tendo em vista o contínuo de monitoramento estilístico, tal como proposto por Bortoni-Ricardo e apresentado em Bagno (2007, p. 54).

Questão 07

A afirmação “em horas de comunicabilidade enriquecia-se com algumas expressões de seu Tomás da bolandeira” revela que Fabiano tem consciência da necessidade de adequação linguística em determinados contextos.

Questão 08

Retomando a ideia de enriquecimento vocabular referida no texto, pode-se dizer que ela exemplifica a possibilidade de, em um mesmo espaço geográfico, em uma mesma cidade, por exemplo, identificar-se a presença de mais de uma variedade de determinada língua.

Questão 09

A preocupação de Fabiano em enriquecer sua fala demonstra o reconhecimento de que seu grupo de referência linguística, portanto de sua variedade linguística, pertence ao mesmo nível hierárquico daquele de que faz parte a personagem Tomás da bolandeira.

Questão 10

As pesquisas linguísticas feitas no Brasil mostram que o fator extralinguístico que causa maior impacto sobre a variação linguística é a origem geográfica do falante.

QUESTÕES de 11 a 14



(WATTERSON, 2018).

Questão 11

A tira de Calvin exemplifica a afirmação de Gnerre (1998, p. 21): “a linguagem pode ser usada para impedir a comunicação de informações para grandes setores da população”.

Questão 12

De acordo com Gnerre (1998), a ideologia dominante perpassa a variedade-padrão, com o intuito de manipular determinados conteúdos, uma vez que, dessa forma, tanto os iniciados quanto as grandes massas teriam acesso às mesmas informações, embora a apreensão da mensagem nem sempre aconteça da mesma maneira.

Questão 13

O desejo de Calvin por um “programa onde os atores falem língua de gente” revela uma crítica sobre o excesso de formalidade apresentado nas falas da programação a que ele e sua mãe estão assistindo.

Questão 14

Construções do tipo “Aonde ides?” ilustram o modo como a norma culta brasileira, na linguagem falada, é usada, de fato, no Brasil.

Questão 15

A expressão *norma culta* é, em si, problemática, uma vez que sugere que as outras normas são *incultas* ou *erradas*. (FARACO, 2008).

Questão 16

O mito segundo o qual “as pessoas sem instrução falam tudo errado” (BAGNO, 2000) fundamenta-se em uma ideia equivocada segundo a qual, para se dominar totalmente determinada língua, é preciso, antes, conhecer muito bem sua gramática.

Questão 17

Antunes (2007), ao discutir questões relacionadas com as diversas concepções de gramática e sua relação com o ensino, trata como sinônimos os conceitos de *norma culta ideal*, *norma culta real* e *norma-padrão*.

QUESTÕES de 18 a 21

Samba do approach

Fica ligada no link
Que eu vou confessar, my love
Depois do décimo drink
Só um bom e velho Engov
Eu tirei o meu Green Card
E fui pra Miami Beach
Posso não ser pop star
Mas já sou um nouveau riche

Venha provar meu brunch
Saiba que eu tenho approach
Na hora do lunch
Eu ando de ferryboat (BALEIRO, 1999).

Questão 18

O excessivo uso de palavras em inglês, na canção de Zeca Baleiro (1999), constitui uma crítica irônica ao posicionamento de quem assimila uma cultura externa de modo passivo e acrítico, o que evidencia como o discurso hegemônico pode interferir até mesmo no modo de falar das pessoas.

Questão 19

Apesar de se referir a um dos aspectos da constituição do sujeito pós-moderno (HALL, 2003), ou seja, o intercâmbio entre línguas, Zeca Baleiro coloca em evidência a acriticidade em relação ao fenômeno ilustrado na canção pelo excesso de uso de palavras em inglês.

Questão 20

O gênero textual *canção* é escrito previamente para ser oralizado (cantado), o que provoca estranhamento quando se percebem, por exemplo, construções excessivamente informais, como “Fica ligada no drink”.

Questão 21

Uma das formas de manifestação da diversidade cultural em uma sociedade é também a presença de palavras originárias de outras línguas.

QUESTÕES de 22 a 25



(ORLANDELI, 2018).

Questão 22

O pensamento de Vândalo, no terceiro quadro, revela uma visão tradicional da gramática, que considera estruturas sintáticas, como a do gerúndio, “erradas”.

Questão 23

O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, mencionado na tira, é um exemplo de como as mudanças linguísticas acontecem de forma espontânea e natural, em uma língua.

Questão 24

A estrutura sintática do gerúndio, presente no segundo quadro, não pode ser considerada adequada, tendo em vista a concepção de norma culta entendida como “variedade de uso corrente entre falantes urbanos com escolaridade superior completa, em situações monitoradas” (FARACO, 2008, p. 47).

Questão 25

A avaliação de determinada estrutura linguística, fundamentada nas concepções de “certo” ou “errado”, explicita, na verdade, uma avaliação social do indivíduo e não exatamente de sua linguagem.

QUESTÕES de 26 a 28

Michel Foucault (1926-1984), em suas reflexões acerca das práticas de poder na sociedade moderna, situa-se entre os autores que explicitam sobretudo o caráter agonístico da vida social. Podemos, tendo em vista os objetivos de nossa discussão, aproximar a ideia de norma social de sua noção mais específica de “poder”: para Foucault, em toda sociedade, formas específicas de exercício do poder delimitam o modo como os indivíduos e os grupos agem uns sobre os outros e sobre si mesmos. As relações de poder, relações assimétricas e imanentes às práticas sociais, prescrevem formas de conduta e de pensamento – aquilo que, visto de um outro modo, a tradição sociológica chama de normas sociais – que nunca são neutras ou resultados de algum tipo de consenso normativo, mas sim resultados de complexas lutas sociais. (ALVAREZ *apud* BAGNO, 2002, p. 188).

Questão 26

A partir da leitura do texto, é correto inferir que a ideia de norma social também se relaciona com o modo como se fala, como cada pessoa usa a língua portuguesa.

Questão 27

As relações de poder se manifestam na linguagem, por exemplo, em um noticiário, como os jornais televisivos que usam uma linguagem não acessível à maioria da população brasileira, especialmente quando se trata de certos temas, como política e economia.

Questão 28

As normas linguísticas, que também são sociais, em determinados contextos, podem ser consideradas neutras e isentas de qualquer ideologia.

Questão 29

As relações assimétricas de poder, inerentes às práticas sociais, no que se refere ao comportamento linguístico de determinada sociedade, muitas vezes, podem resultar no que Bagno (2000) denominou de *preconceito linguístico*.

Questão 30

A concepção de letramentos de reexistência (SOUZA, 2011) vai de encontro às propostas de letramentos adotadas pelas instituições formais de ensino, como a escola.

Questão 31

O movimento *hip-hop* pode ser considerado como uma produção diaspórica, fundamentada na cultura africana, mas ressignificado a partir de elementos culturais próprios da sociedade que o incorpora (SOUZA, 2011).

Questão 32

De acordo com Mira Mateus (2001), a língua, o português, por exemplo, constitui importante instrumento de coesão entre os povos, ao mesmo tempo em que funciona como fator de identificação cultural.

Questão 33

As variedades regionais do português falado no Brasil não comprometem a unidade linguística brasileira, pois suas especificidades não refletem traços característicos das regiões onde são usadas.

Questão 34

Os aspectos culturais que funcionam como referentes da identificação cultural geralmente são os mesmos em todo o espaço onde se usam as diferentes variedades de uma mesma língua.

Questão 35

Ao discutir a questão das variedades da língua portuguesa, Mira Mateus (2001) ressalta as semelhanças culturais que podem ser identificadas entre Brasil e Portugal.

PROVA II — ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS I e II

QUESTÕES de 36 a 70

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **36 a 70**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos meio ponto*); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

QUESTÕES de 36 a 38

Luís Filgueiras (2017), em seus pronunciamentos sobre o que vem ocorrendo no Brasil, avalia que as contrarreformas liberais no governo Temer tiveram como consequências prejudicar o crescimento econômico, favorecer a desigualdade social, concentrar renda, favorecer o capital financeiro e diminuir a capacidade de consumo da maioria da população.

O autor explica essa posição apresentando os seguintes argumentos:

Questão 36

A PEC 55, a reforma trabalhista e o projeto de terceirização significaram a extinção da CLT e de maioria dos direitos trabalhistas previstos na Constituição.

Questão 37

Os estudos da OIT mostram uma relação positiva entre a redução dos custos trabalhistas e o crescimento econômico.

Questão 38

O objetivo da reforma trabalhista e do projeto de terceirização é aumentar o lucro dos empresários e diminuir a resistência dos trabalhadores.

QUESTÕES de 39 a 41

Dardot e Lavall (2016), em suas reflexões sobre a nova razão do mundo, afirmam que a compreensão da lógica normativa global do neoliberalismo é uma estratégia universal.

Os argumentos que os autores utilizam são os seguintes:

Questão 39

O aumento da competitividade gerada pelo neoliberalismo é salutar, uma vez que obriga empresas e pessoas a produzir mais e melhor, aumentando os indicadores de qualidade global.

Questão 40

Os autores alertam que a concorrência acirrada se estendeu para todas as áreas da vida, colocando as pessoas umas contra as outras, fazendo-as trabalhar como se fossem empresas.

Questão 41

Essa nova razão do mundo tem gerado o surgimento de um novo sujeito e o desenvolvimento de patologias psíquicas.

QUESTÕES de 42 a 44

Segundo Luís Felipe Miguel (2018), no final do século XX, prosperou a ideia de que a proliferação e o fortalecimento de novos espaços de participação podiam oxigenar e revigorar os regimes democráticos.

Com base nessa constatação, é correto afirmar:

Questão 42

Há um descompasso entre o entusiasmo com que foram acolhidos esses espaços participativos e o quanto essa participação foi capaz de superar os padrões de dominação das estruturas políticas vigentes.

Questão 43

O autor acredita que a representação política é o único mecanismo para se obter uma verdadeira participação popular.

Questão 44

A compreensão clássica da democracia participativa previa a expansão dos procedimentos democráticos para além do Estado.

QUESTÕES de 45 a 47

Jessé de Souza, ao comentar sobre a ascensão do mulato de cultura superior, em seus trabalhos, mulato bacharel para Freyre, considera que se trata da semente da formação da classe média brasileira e de um mecanismo de distinção.

A partir dessa formulação, o autor considera o seguinte:

Questão 45

Houve uma convivência pacífica entre negros e brancos, uma vez que os mestiços ascenderam culturalmente.

Questão 46

O processo de incorporação do mestiço à nova sociedade foi paralelo ao processo de proletarização e demonização do negro.

Questão 47

Esse processo, nos dias atuais, corresponderia ao ódio, ao pobre e ao partido dos trabalhadores, porque reduziu as distâncias sociais.

QUESTÕES de 48 a 50

Segundo Gabriela Hita (2017), a partir do documento da UNESCO de 1950, houve certo consenso entre acadêmicos em afirmar que não há raças. O ponto de partida era que todos os brasileiros são mais iguais e mestiços do que diferentes, que as diferenças biológicas não justificam as diferentes hierarquias sociais, que são construções culturais.

Essas afirmações decorrem da seguinte formulação:

Questão 48

Existem diferenças biológicas e culturais, entre negros e brancos, entretanto não são importantes no convívio social.

Questão 49

Todas as pessoas no Brasil “têm um pé na cozinha”, portanto somos todos iguais, em última instância.

Questão 50

A maioria das pesquisas demonstra que os negros e pardos estão expostos a mais desvantagens sociais do que os brancos.

QUESTÕES de 51 a 53

Druck, Franco e Seligman-Silva (2010), propõem, em seus estudos, quatro dimensões para analisar a precarização social do trabalho, sendo que a quarta dimensão está relacionada com o reconhecimento social, a valorização simbólica e a construção de identidades individuais e coletivas.

Essa formulação inclui as seguintes dimensões:

Questão 51

Segundo Antenas (2002), numa sociedade onde o trabalho ocupa um espaço central na vida da pessoa, a precarização dificulta o seu próprio processo de identificação e construção.

Questão 52

Emergem sentimentos de insegurança, fragilização, descartabilidade diante da ruptura dos vínculos e da interrupção das trajetórias profissionais.

Questão 53

Na perspectiva de Dejours, há um processo de banalização da injustiça social e naturalizam-se todas as formas de exploração no trabalho.

QUESTÕES de 54 a 56

Boaventura Souza Santos (2008) afirma, em um dos seus trabalhos, que “A universidade no século XXI será certamente menos hegemônica, mas não menos necessária do que o foi nos séculos anteriores. A sua especificidade enquanto bem público reside em ser ela a instituição que liga o presente ao médio e ao longo prazo pelos conhecimentos e pela formação que produz e pelo espaço público privilegiado de discussão aberta e crítica que constitui. Por estas duas razões, é um bem público sem aliados fortes”.

Em outras palavras, o autor afirma o seguinte:

Questão 54

O mundo empresarial financia o Ensino Superior, contudo tal processo não tornará mais fácil a empregabilidade.

Questão 55

A universidade terá um maior domínio sobre todas as instituições sociais alcançando a hegemonia dos seus princípios acadêmicos.

Questão 56

Para ser aceita, a universidade limitará a produção do conhecimento, no sentido de que seja menos crítico à realidade política, social e econômica.

QUESTÕES de 57 a 59

O Reitor Edgar Santos foi considerado um dirigente de universidade atípico, extraordinário, merecedor do título de “magnífico”.

Esse reconhecimento deve-se ao seguinte:

Questão 57

Ele ficou 15 anos no poder e, nesse sentido, teve o tempo suficiente para efetivar muitas realizações.

Questão 58

O Reitor Edgar Santos contou com financiamento nacional do governo federal e internacional por parte da UNESCO, para implementar os cursos na Universidade Federal da Bahia.

Questão 59

Edgar Santos atuou de maneira expressiva no eixo cultural, incentivando as Escolas de Arte e os projetos de ensino-pesquisa-extensão, como seminários e espetáculos abertos à comunidade.

QUESTÕES de 60 a 62

O Ex-Reitor Naomar de Almeida Filho implementou o projeto que chamou de *Universidade Nova*, propondo uma arquitetura curricular com base em uma epistemologia interdisciplinar no seu projeto, com os seguintes objetivos:

Questão 60

Introduzir, na educação superior, temas relacionados com a cultura ou culturas da contemporaneidade.

Questão 61

Dotar os currículos de maior mobilidade, flexibilidade, eficiência e qualidade.

Questão 62

Formar para o mercado de trabalho, através do treinamento com base em um sistema de competências específicas.

QUESTÕES de 63 a 65

Alain Coulon (2008) argumenta, em um de seus estudos, que a entrada do estudante na universidade opera uma transformação na própria vida do indivíduo, que pode ser responsável pela permanência ou pelo abandono do curso.

Ele identifica três fases no processo de adaptação do estudante à vida acadêmica, a saber:

Questão 63

A primeira fase é a da resistência e do questionamento aos métodos de ensino dos professores.

Questão 64

A segunda é aquela em que há o enquadramento institucional, e o estudante passa a seguir as regras de forma disciplinada.

Questão 65

O estudante, ao longo do processo, revela-se como pessoa capaz de apresentar o desempenho esperado.

QUESTÕES de 66 a 68

Segundo Oliveira, Camilo e Assunção (2003), o papel dos companheiros de idade próxima, nos processos de desenvolvimento global dos adolescentes, tem sido objeto de investigação em diferentes contextos da pesquisa na área.

Com base em alguns resultados desses estudos, é correto afirmar:

Questão 66

As tribos urbanas se constituem importantes espaços de desenvolvimento social na adolescência, auxiliando a compreensão do processo de formação de identidade.

Questão 67

No contexto de formação desses grupos, o adolescente tende a cair na marginalidade e cometer atos ilícitos.

Questão 68

Os resultados demonstram, no recorte de gênero, que as meninas possuem uma maior preferência pelas tribos do que os meninos, que preferem andar sozinhos.

QUESTÕES 69 e 70

No tema da convivência universitária, é apresentado o conceito de vínculo humano de Pichon-Rivière (1985) como uma estrutura dinâmica em contínuo movimento, que engloba o sujeito e o objeto, compreendendo essa relação como de múltiplas direções em um desenvolvimento psicossocial que torna compreensível a vida em grupo.

O conceito de vínculo é importante para compreender a convivência universitária em função das seguintes dimensões:

Questão 69

A necessidade de compreender o outro, integrando as diferenças na relação interpessoal, a qual deve ser baseada na cooperação e no crescimento.

Questão 70

Os conflitos existem e se tornam muito difíceis de resolver porque são característicos da natureza humana e da convivência.

PROVA DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES:

- Escreva sua Redação com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no local apropriado do Caderno de Questões.
- Na Folha de Resposta, utilize apenas o espaço a ela destinado.
- Será atribuída a pontuação ZERO à Redação que

- se afastar do tema proposto;
- for apresentada em forma de verso;
- for assinada fora do local apropriado;
- apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato;
- for escrita a lápis, em parte ou na sua totalidade;
- apresentar texto incompreensível ou letra ilegível.

Os textos a seguir devem servir como ponto de partida para a sua Redação.

- O Brasil é hoje o país com o maior número de homicídios do mundo. Em 2016, foram 61.283 mortes – total próximo da média anual de vítimas fatais da guerra civil da Síria.
A taxa média brasileira de homicídios por grupo de 100 mil habitantes não é menos assustadora – chegou a 29,7 no ano passado, praticamente o triplo do padrão considerado aceitável no mundo (10).
Num país atravessado por desequilíbrios regionais, os índices variam, muitas vezes, de maneira brusca, de estado para estado.
Enquanto o estado de São Paulo mantém uma taxa em torno de 10 homicídios por 100 mil habitantes, em Sergipe, no outro extremo, saltou-se de 43, em 2013, para espantosos 64 mortes por 100 mil pessoas em 2016.
Não são menos inquietantes os índices de roubos, furtos, latrocínios e crimes contra a dignidade sexual, que contribuem para fomentar a sensação de insegurança disseminada nas cidades brasileiras.

GONÇALVES, M. A. Brasil erra no combate ao crime e dá margem a propostas enganosas. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 21 abr. 2018. Caderno Segurança Pública, p. 1.

- O artigo 144 da Constituição de 1988 descreve as instituições envolvidas na segurança pública e prevê a elaboração de uma lei que “disciplinará a organização e o funcionamento dos órgãos responsáveis de maneira a garantir a eficiência de suas atividades”. Trinta anos depois, essa legislação ainda não existe.
Ao contrário de outros direitos sociais consagrados na Carta – como educação e saúde, em que o governo federal tem papel central e regulador –, a segurança pública tem menor presença da União. Só recentemente foi criado um ministério para o setor.

MENA, F. Com taxas explosivas, país naufraga na ineficiência e na descoordenação. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 21 de abr. 2018. Caderno Segurança Pública, p. 2.

- SÃO PAULO – As 61.283 mortes violentas ocorridas em 2016 no Brasil encerram algumas assimetrias importantes: a maioria das vítimas são homens (92%), negros (74,5%) e jovens (53% entre 15 e 29 anos).
Segundo o Atlas da Violência 2017, publicado pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, as mortes violentas no país subiram 10,2% entre 2005 e 2015. Mas, entre pessoas de 15 a 29 anos, a alta foi de 17,2%.
Desde 1980, os mortos são jovens cada vez mais jovens. O pico da idade média das vítimas

diminuiu, desde então, de 25 anos para 21 anos.

Um dos fatores que explicam esse declínio é o descompromisso de governos com políticas eficazes e apoiadas em evidências científicas, segundo Daniel Cerqueira, doutor em economia pela PUC-RJ e especialista em violência.

Para ele, falhas na implementação do Estatuto do Desarmamento e a proliferação das drogas em cidades médias e pequenas, nos anos 2000, colaboraram para a queda da idade média das vítimas.

Na clivagem por cor da pele, salta aos olhos o fato de que os negros e pardos (53,6% da população) correspondam a três de cada quatro pessoas assassinadas em 2016. Os que se declaram brancos (45,5% dos brasileiros) foram vítimas em 25% dos casos.

Mais pobre e menos escolarizada, essa fatia dos brasileiros ainda vive, em grande parte, marginalizada, com poucas oportunidades de ascensão social e exposta ao cotidiano de violência das periferias.

GREGÓRIO, R. Homens Negros e jovens são os que mais morrem e os que mais matam. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 21 abr. 2018. Caderno de Segurança Pública, p. 3.

PROPOSTA

Baseando-se nas ideias dos fragmentos motivadores, escreva, na norma-padrão da língua portuguesa, um **texto dissertativo-argumentativo**, apresentando justificativas que apoiem sua opinião a respeito do seguinte recorte temático:

A realidade brasileira atual evidencia a ausência de políticas eficazes para prover a segurança dos cidadãos.

RASCUNHO

RASCUNHO

REFERÊNCIAS

QUESTÕES de 01 a 05

BECK, A. **Armandinho**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/1935686879809942/?type=3&theater>>. Acesso em: 5 maio 2018.

QUESTÕES de 06 a 10

RAMOS, G. **Vidas secas**. Rio, São Paulo: Record, 1991.

QUESTÕES de 11 a 14

WATTERSON, B. **O melhor de Calvin**. Disponível em: <<https://www.google.com/seacch?q=o+melhor+d+e+calvinetbo=ischstbo=ussource-universa=x8ve01=zahUkEwitnpk1gtnaBIWBIJAKHUqvbtgQsARGBAgBEC08biw=12808bih=60>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

QUESTÕES de 18 a 21

BALEIRO, Z. (Comp.). **Samba do approach**. Intérprete: Zeca Baleiro. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/zeca-baleiro/46674>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

QUESTÕES de 22 a 25

ORLANDELI. **Grump**. Disponível em: <<http://www.orlandeli.com.br/novo/wordpress/index.php/category/grump/>>. Acesso em: 10 de maio 2018.

QUESTÕES de 26 a 28

ALVAREZ, M.C. Sociedade, norma e poder. In: BAGNO, Marcos (org). *Linguística da norma*. São Paulo: Loyola, 2002.

QUESTÕES de 54 a 56

SANTOS, B. de S., ALMEIDAFILHO, N. **A universidade no século XXI: para uma Universidade Nova**. Coimbra, 2008. Disponível em: <<https://ape.unesp.br/pdi/execucao/artigos/universidade/AUniversidadenoSeculoXXI.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2018.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAD/COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO
Rua Padre Feijó, 49 – Canela
Cep. 40110-170 – Salvador/BA
Telefax (71) 3283-7820 – E-mail: vagasresiduais@ufba.br
Site: www.vagasresiduais.ufba.br